

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DO CEFET- RS NO PERÍODO DE 2000 A 2006.

Edelbert Krüger
edelbert-kruger@uol.com.br

Mestrando
Programa de Pós-Graduação em Educação /FaE-UFPEL

Orientador: Prof. Dr. Elomar Tambara
tambara@ufpel.tche.br

Programa de Pós-Graduação em Educação/FaE-UFPEL

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o perfil socioeconômico do aluno do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, CEFET- RS, no período de 2000 a 2006. A pesquisa socioeconômica aqui apresentada faz parte da Dissertação de Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa em História da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, defendida em outubro de 2007, sob orientação do Prof. Dr. Elomar Antônio Callegaro Tambara, intitulada: “O resgate histórico da função social da educação profissional brasileira, à luz do Decreto nº. 2.208/97: um estudo do perfil socioeconômico do aluno do CEFET-RS”.

A pesquisa parte de uma análise da Legislação Educacional Brasileira. A fundamentação teórica foi buscada nos estudos de CIAVATTA, KUENZER, FRIGOTO, FONSECA, CASTRO, OLIVEIRA, CARNEIRO, MANFREDI, FRANCO, RAMOS, BASTOS, NAGLE, CUNHA, entre outros. Como fontes para a pesquisa também foram utilizados os Censos Educacionais Brasileiros, 2000 a 2006, realizados pelo MEC/INEP.

A partir da reestruturação do Ensino Médio e da Educação Profissional no Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, promovida pela Lei nº. 9.394/96 e pelo Decreto nº. 2.208/97, e decorridos dois anos após sua publicação, o CEFET- RS implantou a Reforma da Educação Profissional. A partir do ano 2000

iniciou-se uma **Pesquisa Socioeconômica**¹, cujos dados foram coletados durante os anos de 2000 a 2006, entre todos os alunos que se inscreveram nos processos seletivos do Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-RS.

2. OS PROCESSOS SELETIVOS

A Instituição promove anualmente, de forma diferenciada, três processos seletivos para o ingresso de seus novos alunos. Um dos processos é o vestibular, para os Cursos Superiores de Tecnologia, que não será tema de discussão neste artigo; os outros dois processos, realizados em períodos distintos, constituem-se de duas provas, uma para o Ensino Médio, com conhecimentos de Português/História, Matemática/Geografia, em nível de Ensino Fundamental; e o segundo processo, igual para todos os cursos de Nível Técnico, com conhecimentos de Português, Matemática, Física e Química, em nível de 1º ano do Ensino Médio. Convém esclarecer que o pré-requisito para acesso aos cursos de Nível Técnico é o candidato ter concluído o primeiro ano do Ensino Médio, exceção para as habilitações dos cursos da área de Química e Informática, cujo pré-requisito é ter concluído os três anos do Ensino Médio. No curso da Área de Informática, devido a suas peculiaridades, são exigidos, também, conhecimentos de Língua Inglesa. A seleção do candidato é feita de forma classificatória, sendo chamados os alunos de maior média até o preenchimento total das vagas oferecidas pela Instituição.

Importante também explicar que o CEFET-RS optou em oferecer único processo seletivo para os cursos de Nível Técnico, rejeitando totalmente a subdivisão “concomitante ou seqüencial” conforme o estabelecido no Art. 5º do Decreto nº. 2.208/97: “A educação profissional de Nível Técnico terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio, **podendo ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial** a este”.

Embora as demais instituições federais ofereçam seus vestibulares para o Nível Técnico incluindo as subdivisões técnico concomitante e técnico seqüencial, a

¹ Nesse censo foram avaliados 45.017 candidatos nos dois processos seletivos da instituição, Ensino Médio e Ensino Técnico de Nível Médio, oferecidos no período de 2000 a 2006, sendo que destes foram aprovados 2.198 para o ensino médio e 6.420 para os cursos técnicos, totalizando 8.618 estudantes ingressantes no sistema CEFET-RS, dos quais procuramos demonstrar o perfil socioeconômico.

Instituição entendeu ser uma opção pessoal de o aluno cursar um curso técnico de forma concomitante ou de forma sequencial.

Desse modo, há na Instituição três grupos de estudantes distintos e com objetivos totalmente diferentes: os alunos que procuram os cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que procuraram os cursos Técnicos e os alunos que buscaram o Ensino Médio.

No período de 1998 a 2006, observa-se uma procura crescente pelas habilitações técnicas, conforme podemos constatar na tabela 1.

Tabela 1 - Número de candidatos aos processos seletivos do CEFET-RS nas modalidades de Ensino Técnico e Ensino Médio, período de 1998 a 2006 (FA).

Ano. Mod.	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Técnico	659	2.740	2.309	2.565	4.132	5.752	4.993	5.295	6.112
Médio	3.825	3.595	2.465	1.901	1.773	1.929	1.781	1.913	2.097

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006

No mesmo período (tab.2), a instituição ampliou sua oferta de vagas em 640 % para atender à demanda que se expande em 827,46%, passando a oferecer no ano de 2006, 1.066 vagas, para uma procura de 6.112 candidatos, com uma proporção de 5,73 candidatos/vaga. No ano de 1998, foram oferecidas 144 vagas, tendo no seu processo seletivo 659 candidatos inscritos, com 4,5 candidato/vaga.

Tabela 2 - Relação Candidato/Vaga nos processos seletivos do CEFET-RS na modalidade Ensino Técnico, período de 1998 a 2006 (FA).

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Cand/Vaga									
Nº. Cand. Cursos Técnico	659	2.740	2.309	2.565	4.132	5.752	4.993	5.295	6.112
Vagas oferecidas	144	656	673	788	1151	1138	1062	724	1066
Relação Cand/vaga	4,5	4,18	3,43	3,26	3,59	5,05	4,70	7,31	5,73

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006

O Ensino Médio (tab.3) teve uma redução em sua procura de 45,18% no período de 1998 a 2006. Embora mereça estudos mais detalhados e aprofundados, essa diminuição pode ter como justificativa o desencontro do calendário letivo do

calendário civil, como consequência das greves dos servidores públicos federais, que atingiu diretamente o CEFET-RS, no ano de 1998. Esse desencontro dos calendários provocou uma acentuada evasão nessa modalidade de ensino, tendo em vista o interesse dos alunos nos vestibulares da região. Reforça nossa convicção o rápido acréscimo que ocorre nos anos de 2005/2006, quando novamente os calendários, letivo e civil, se reencontram.

Tabela 3 - Relação Candidato/Vaga nos processos seletivos do CEFET-RS na modalidade Ensino Médio, período de 1998 a 2006 (FA).

Ano Cand/vaga	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nº. Cand.Ens. Médio	3.825	3.595	2.465	1.901	1.773	1.929	1.781	1.913	2.097
Vagas oferecidas	759	721	364	252	364	293	364	336	280
Relação Cand/vaga	5,04	4,99	6,77	7,54	4,87	6,58	4,89	5,69	7,49

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006

É importante também que se esclareça que a diminuição da oferta de vagas do Ensino Médio foi uma consequência da ampliação da carga horária dos professores dessa modalidade de ensino, tendo em vista que com a reforma do Ensino Médio aumentou o número de horas-aula de 1.512 para 2.400 horas, ampliou-se o número de novas disciplinas, porém o quadro de professores permaneceu praticamente o mesmo.

Na tabela 4, juntaram-se as duas modalidades – Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio – no sentido de mostrar e comparar o contingente de alunos que ficou excluído do sistema (não ingressos), com os alunos ingressos. Identifica-se que no período de análise, o processo de seleção para o nível Médio teve maior quantidade de inscritos no ano de 2000. A partir de 2001 manteve-se uma média de inscritos para o processo seletivo do nível Médio. Já no processo para o nível Técnico a quantidade de alunos inscritos, em relação aos anos de 2000 e 2001, com 2.309 e 2.565 inscritos, respectivamente, quase que dobrou em 2002 e, em 2006, as inscrições para o processo seletivo do técnico chegou a 6.112 candidatos.

No que diz respeito aos alunos ingressos para o nível Médio os maiores índices do período analisado estão no ano de 2004, quando 22% dos inscritos ingressaram no CEFET-RS e no ano de 2002, com 20,5% dos candidatos aprovados.

Tabela 4 - Número de candidatos ao processo seletivo do CEFET-RS, ingressos e não ingressos, período de 2000-2006 (FA).

Nível de ensino	Ano de análise	Geral de candidatos	Alunos não ingressos	Alunos ingressos
Médio	2000	2.465	2.116	349
	2001	1.901	1.649	252
	2002	1.773	1.409	364
	2003	1.929	1.649	280
	2004	1.781	1.389	392
	2005	1.913	1.632	281
	2006	2.097	1.817	280
	Total	13.859	11.661	2.198
Técnico	2000	2.309	1.694	615
	2001	2.565	1.779	786
	2002	4.132	2.985	1.147
	2003	5.752	4.751	1.011
	2004	4.993	3.923	1.070
	2005	5.295	4.570	725
	2006	6.112	5.046	1.066
	Total	31.158	24.738	6.420

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET de 2000 a 2006.

No nível Técnico (tab. 4), os anos de 2000, 2001 e 2002 correspondem aos de maior ingresso de alunos dentro do período analisado, com respectivos 26,6%, 30,6% e 27,8%. Embora os anos de 2005 e 2006 tenham tido maior número de candidatos inscritos, foram os anos com menor índice de ingresso no nível técnico do CEFET-RS, 13,7% aprovados em 2005 e 17,4% aprovados em 2006.

Por outro lado, confirma-se também a crítica de que o CEFET-RS não consegue atender à demanda existente, pois no período em análise deixou do lado de fora (não ingressos) 79,40% (24.738 candidatos) dos pretendentes a uma vaga em seus cursos técnicos. No Ensino Médio o índice é de 84,14% (6.420 candidatos).

3. A RENDA FAMILIAR

Através da pesquisa do perfil socioeconômico dos alunos ingressos no CEFET-RS, (Tabela 5) pode-se aferir que os estudantes do Ensino Médio são

distintos dos alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio, seja em função da faixa-etária ou da renda familiar.

Tabela 5 - Renda familiar dos alunos ingressos no CEFET-RS (%).

	Geral dos Alunos	Nível Médio	Nível Técnico
Até um salário mínimo	8,0	4,4	9,2
De um a dois salários mínimos	22,0	14,4	24,8
De dois a três salários mínimos	22,6	18,8	23,8
De três a cinco salários mínimos	24,1	26,0	23,3
De cinco a dez salários mínimos	17,7	25,3	15,1
De dez a vinte salários mínimos	4,6	8,6	3,3
Acima de vinte salários mínimos	1,0	2,5	0,5
Total	100,0	100,0	100,0

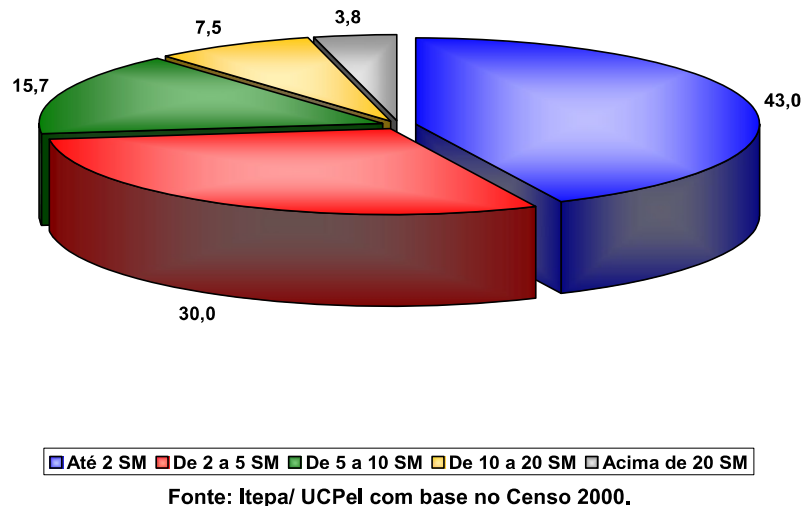
Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006.

Dos alunos ingressos no Nível Médio, 51,3% tinham renda familiar entre três e dez salários mínimos, grande parte entre as classes sociais A, B e C², conforme tabela 5. Situação contrária a dos estudantes que ingressaram na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cuja maior parcela possuía renda familiar de até três salários mínimos, 57,7% dos casos, oscilando entre as classes C, D e E. A tabela 5 apresenta como se distribuía, em termos de renda familiar, os alunos ingressos no CEFET-RS entre os anos de 2000 e 2006.

A análise da renda familiar dos alunos ingressos no CEFET-RS deve ser avaliada dentro do contexto socioeconômico da população da cidade de Pelotas e cidades satélites. Segundo estudos do ITEPA / UCPEL – Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria da Universidade Católica de Pelotas -, 3,8% da população ganha mais de 20 salários mínimos e detém 21,7% da renda, enquanto 43% ganham até dois salários mínimos, o que corresponde a 11,1% da renda.

²Conforme a renda média por classe social do CCEB (Critério de Classificação Econômica Brasil).

Gráfico 1: Distribuição de renda familiar (em salários mínimos) em Pelotas e Zona Sul do Rio Grande do Sul (%).



A evidência do perverso processo desta relação entre renda familiar dos ingressos no CEFET-RS e a distribuição de renda familiar em Pelotas e Zona Sul pode ser percebida na análise que se faz, comparando os dados da tabela 5 e o gráfico 1.

A pesquisa de perfil socioeconômico dos ingressos no CEFET-RS indicou que 63,9% destes alunos têm sua origem na cidade de Pelotas e 36,1% nas cidades da região sul do RS. Isso ratifica que a cidade de origem da maior parte dos alunos ingressos é Pelotas.

Nesse sentido, cabe o registro de que a renda média familiar do pelotense, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e FFE (Fundação de Economia e Estatística) ³, o PIB per capita anual é de R\$ 7.009,00 (por pessoa), o rendimento médio mensal das famílias pelotenses é igual a R\$ 649,37. Ao mesmo tempo em que Pelotas ocupa o 2º lugar no ranking dos municípios do interior, em relação ao número de pessoas, ocupa o 9º lugar no PIB per capita.

A relevância dessa informação de renda média da população pelotense, comparativa com outras cidades do Estado, tem o intuito de demonstrar que tal renda está abaixo da média de cidades do mesmo porte. A cidade de Caxias do Sul (primeira cidade do ranking em número de pessoas) ocupa o 3º lugar na posição do

³ Dado com base de referência em 2004.

PIB, registrando um PIB per capita de R\$ 20.485,00, o equivale a 192% a mais do que o PIB per capita do pelotense, que é de R\$ 7.009,00.

Diante desse contexto, deve ser observado que a análise da renda familiar dos ingressos no CEFET-RS é de fundamental importância na compreensão da capacidade de resultados financeiros dos alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio, que possuem uma média de idade mais elevada do que os alunos do Ensino Médio. Devido a sua idade mais elevada, são os principais agentes ou co-partícipes da manutenção da subsistência básica de sua família e realizam os cursos com o intuito de ter uma maior competitividade no mercado de trabalho.

Os dados demonstram claramente que os motivos que justificam a opção do aluno pela escolha do Ensino Médio ou pelos cursos Técnicos de Nível Médio são distintos. Entre os principais motivos que balizam a escolha dos alunos pelo Ensino Médio situam-se em primeiro, o oferecimento de uma boa preparação para o ingresso na universidade (61,9%) e em segundo, a pretensão de fazer um curso técnico (21,4%). Por sua vez, os motivos apontados pelos ingressos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio são, primeiro, por ser considerado como um bom caminho ou preparação para o mercado de trabalho, com 54,2% das justificativas e, em segundo, porque oferece ensino gratuito (em 7,7% dos casos).

As justificativas de cada um dos grupos de alunos em estudo são balizadas por sua visão de mundo conforme o seu capital econômico, cultural, social e, em especial, seu capital simbólico. Os dados até o presente momento configuraram dois perfis distintos:

- aluno ingresso no Ensino Médio: com menor faixa de idade, maior renda familiar, dependente dos pais, e com a expectativa de encontrar no CEFET-RS uma boa preparação, base para o vestibular e, por conseqüência, a entrada no ensino superior;
- aluno ingresso de curso Técnico de Nível Médio: com maior faixa de idade, menor renda familiar e, grande parte, provedor de seu sustento, com a expectativa de encontrar no CEFET-RS a preparação ou encaminhamento para o mercado de trabalho.

A priori, com base nas análises estatísticas de faixa etária e renda familiar, pelo critério de classificação econômica, pode-se estabelecer a seguinte definição operacional, para efeito deste estudo, da característica dos alunos de Nível Médio e

dos alunos de curso Técnicos de Nível Médio: os alunos de Nível Médio ingressantes no CEFET-RS entre os anos de 2000 e 2006 são oriundos de classes sociais economicamente mais privilegiadas, enquanto que os alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio são oriundos de classes sociais economicamente menos privilegiadas. Esse axioma será referendado pelas análises do perfil dos alunos ingressos, que se seguem.

4. A FAIXA ETÁRIA

Procurou-se saber do mesmo modo qual a faixa etária desse estudante que buscou o CEFET-RS nesse período. A tabela 6 demonstra qual a faixa etária dos alunos que ingressaram no período em análise.

De uma forma geral, os estudantes ingressos no CEFET-RS têm entre 14 e 16 anos (40,7%) e entre 19 e 25 anos (30,7%). Mas conforme se identifica na tabela 6, os estudantes de nível Médio e nível Técnico possuem faixas de idade distintas, ou seja, no Médio 91,6% dos ingressos no período analisado tinham 14 ou 15 anos, enquanto no nível Técnico a maior parte dos estudantes, 61,7%, tem acima de 18 anos. Destes, 34,30%, encontram-se na faixa etária entre 19 a 25 anos. Por outro lado, no Ensino Médio, a concentração maior dos estudantes encontra-se na faixa etária de 14 anos (75,5%).

Tabela 6 - Idade dos alunos ingressos no CEFET-RS entre os anos de 2000-2006 (%).

	Geral dos Alunos	Nível Médio	Nível Técnico
14 anos	21,1	75,5	2,4
15 anos	10,8	16,1	9,0
16 anos	8,8	3,6	10,6
17 anos	12,6	1,6	16,3
18 anos	10,5	0,4	13,9
19 a 20 anos	15,9	2,8	20,4
21 a 25 anos	14,8	--	19,9
26 a 30 anos	3,7	--	5,0
Acima de 30 anos	1,8	--	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

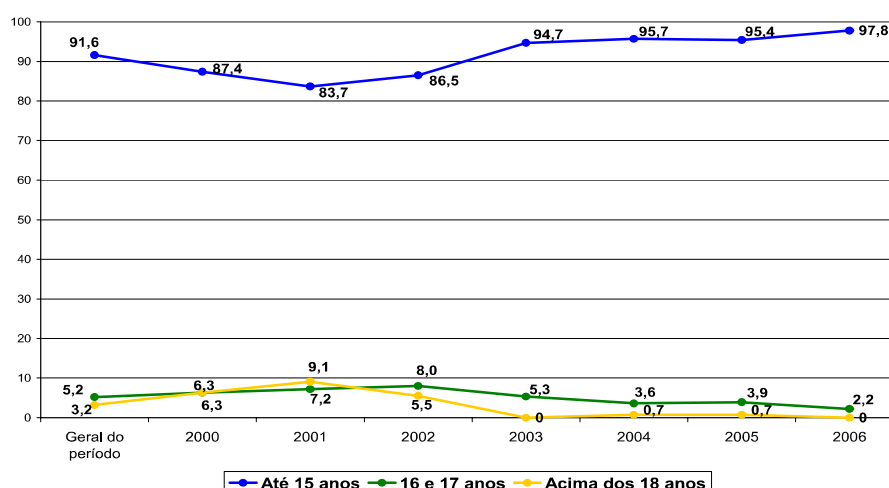
Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET de 2000 a 2006.

É importante frisar que ao longo dos anos tem ocorrido um acréscimo no percentual de alunos mais jovens que ingressam no Ensino Médio do CEFET-RS. A

média geral de 91,6% dos ingressos no Ensino Médio, no período analisado, foi superada a partir do ano de 2003, conforme se pode identificar no gráfico 2.

Observando os dados de faixa etária, confirmou-se que os alunos que ingressaram no Ensino Médio e nos cursos Técnicos de Nível Médio durante o período em análise apresentaram perfis de idade distintos. Esse resultado estatístico remete ao questionamento sobre a faixa etária dos alunos que se candidataram ao Ensino Médio e aos cursos Técnicos de Nível Médio durante os anos de 2000 e 2006.

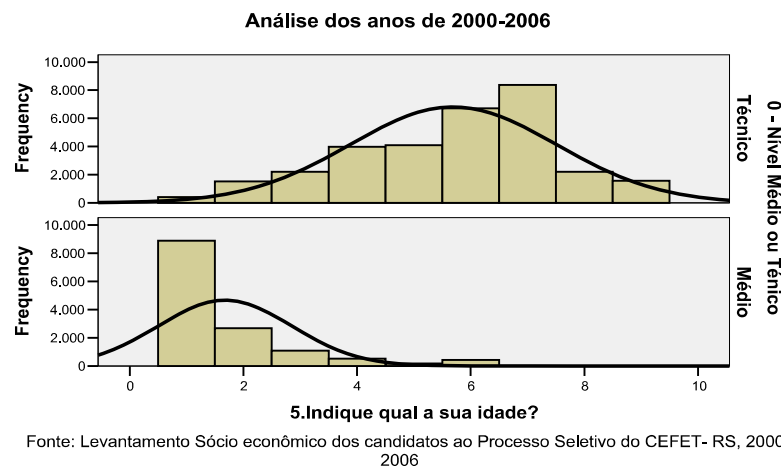
Gráfico 2 - Relação entre a faixa etária dos alunos ingressos no Ensino Médio do CEFET-RS e os anos do período de realização da pesquisa (%)



Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006.

O gráfico 3 demonstra a distribuição de frequência da faixa etária dos candidatos inscritos nos processo seletivos do CEFET-RS durante o período em questão. O mesmo gráfico confirma a tendência de distribuição distinta de faixa etária entre os alunos ingressos no CEFET-RS com os dos candidatos que participaram do processo seletivo.

Gráfico 3– Faixa etária dos candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET



A maioria dos alunos ingressos do Ensino Médio, no período em análise, tinha no máximo 15 anos de idade (91,6%), enquanto que a maioria dos candidatos ao Ensino Médio, no mesmo período, também tinha no máximo 15 anos (83,9% dos casos).

5. A ORIGEM ESCOLAR

A diferença de classe social entre os alunos do Ensino Médio e os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio também pode ser identificada quando se analisa a origem escolar dos alunos ingressos no CEFET-RS, como mostra a tabela 7.

Considerando-se as variáveis “escola particular” e “maior parte em escola particular”, observa-se que 31,2% dos alunos ingressantes no Ensino Médio estudaram a maior parte em escola particular, enquanto no Nível Técnico estudantes com tais características correspondem a apenas 11,7%. Inclusive, os percentuais mais significativos de alunos provenientes de cursos supletivos são oriundos de alunos que ingressaram nos cursos Técnicos de Nível Médio.

Tabela 7 - Origem escolar dos alunos antes de ingressar no CEFET-RS (%)

Total	100,0	100,0	100,0
Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006.			
Escola particular	12,7	23,8	8,5
Estudou a maior parte em escola pública	8,0	9,0	7,7
Estudou a maior parte em escola particular	4,4	7,4	3,2
Supletivo	2,2	0,4	2,9

6. O GRAU DE FREQUÊNCIA A “CURSOS PREPARATÓRIOS” OU “PRÉ-VESTIBULARES”

Quanto à questão de o aluno ingresso freqüentar cursos preparatórios, ficam evidenciadas as diferenças dos dois segmentos - Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Como se pode observar na tabela 8, enquanto os alunos do Ensino Médio, em sua grande maioria freqüentam cursos preparatórios (71,90%), os alunos que procuram os cursos técnicos, não o fazem (73,6%).

Tabela 8 - Grau de freqüência em curso preparatório dos alunos ingressos no CEFET-RS (%)

	Geral dos Alunos	Nível Médio	Nível Técnico
Não	62,0	28,1	73,6
Sim, por mais de um ano	1,6	2,0	1,5
Sim, por um ano	13,1	30,0	7,3
Sim, por um semestre	14,0	27,4	9,4
Sim, por menos de um semestre	5,3	9,0	4,0
Sim, só revisão	4,0	3,5	4,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET-RS de 2000 a 2006.

Na realidade, somente freqüentam cursos preparatórios, dos alunos que ingressam nos cursos de Técnicos de Nível Médio, um percentual de 26,40%. Também é relevante, que os alunos do Ensino Médio, em sua maioria (30%) o fazem por um ano, e 27,4 % freqüentam cursos preparatórios por um semestre.

No que tange à freqüência em cursos preparatórios para o processo seletivo do CEFET-RS há diferenças significativas entre os alunos ingressos no Ensino Médio e os alunos ingressos para cursos Técnicos de Nível Médio. Os alunos ingressos no Ensino Médio, por sua condição socioeconômica mais privilegiada, por ter mais tempo disponível, por sua faixa etária abaixo na casa dos 16 anos, por não acirrare as fileiras da população economicamente ativa, freqüentam, em maior proporção, os cursos preparatórios para o processo seletivo do CEFET-RS.

Esse cenário mais privilegiado do aluno do Ensino Médio, em detrimento ao aluno de cursos Técnicos de Nível Médio é corroborado na tabela 9, que demonstra que os alunos do Ensino Médio, por freqüentarem cursos preparatórios, não

disputaram tantos processos seletivos quanto os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

É de vital relevância registrar que os alunos do Ensino Médio, quando não são aprovados em um processo seletivo, apenas 13,0% retornam para mais um exame de seleção, caindo este índice para 1,2%, em uma terceira tentativa. Constata-se também que os alunos ingressos em cursos Técnicos de Nível Médio acabam participando de mais de um processo seletivo, com a esperança de ter uma oportunidade de se qualificar para o mundo do trabalho. Como registrado anteriormente, tal afirmação foi enfatizada por 70,2% das justificativas, em relação aos alunos que ingressaram no curso Técnico de Nível Médio.

Tabela 9 - Número de vezes que o aluno prestou exame para ingresso no CEFET-RS (%)

	Geral dos Alunos	Nível Médio	Nível Técnico
Nenhuma	44,1	85,3	30,0
Uma vez	35,6	13,0	43,4
Duas vezes	15,1	1,2	19,8
Três vezes	4,0	0,3	5,3
Quatro vezes	0,9	0,2	1,1
Cinco ou mais vezes	0,3	--	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa realizada com candidatos inscritos no processo seletivo do CEFET de 2000 a 2006.

Conclui-se também que os alunos do Ensino Médio não participaram de tantos exames de seleção porque têm mais acesso a cursos preparatórios ou opção de outras instituições de ensino, tendo em vista que o seu objetivo é a preparação para o vestibular. Enquanto que os alunos ingressos para os cursos Técnicos de Nível Médio, quando não são selecionados, continuam a prestar o exame com a esperança de ter uma oportunidade de qualificação de seu currículo para o mercado de trabalho.

7. CONCLUSÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa constatou-se que durante o advento do Decreto 2208/97 a instituição passou a receber dois grupos de alunos totalmente distintos. Os que procuraram o ensino técnico estavam em faixa etária mais elevada, eram oriundos de famílias de nível sócio econômico mais baixo, procediam da

escola pública, necessitavam e tinham interesse nos cursos técnicos para ingressarem no mercado de trabalho que é bastante promissor para os egressos do CEFET-RS. Já os alunos do ensino médio, em sua grande maioria, procuraram uma escola pública de qualidade, que lhes oferecesse esta modalidade de ensino para que pudessem ter acesso ao nível superior, sem passarem pela necessidade de “cursinhos preparatórios”. Nesse grupo, encontramos um aluno de menor faixa etária, nível sócio econômico mais elevado, e que ainda não tinha intenção de fazer um curso profissionalizante.

8. REFERÊNCIAS

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Org. **Tecnologia & Interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Despertar do Gigante: Com menos ufanismo e mais direção, a educação brasileira acorda**. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2003.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Crônicas de uma Educação Vacilante**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise. Orgs. **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. **Política Educacional no Brasil: A Profissionalização no Ensino Médio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca LTDA, 1977.

FONSECA, Celso Suckow da Fonseca. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA 1986. v.1 a 3.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise. Orgs. **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia. **Ensino Médio e Profissional: As políticas do Estado neoliberal** – 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Lucília R. de Souza. **Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Ramon de. **Agências Multilaterais e a Educação Profissional Brasileira**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

RAMOS, Marize. *A Reforma do Ensino Médio Técnico nas Instituições Federais de Educação Tecnológica: Da Legislação aos Fatos*. In. FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Orgs. **A Formação do Cidadão Produtivo: A cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.